

## O QUE PENSAM OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA SOBRE EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto<sup>1</sup>

1

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a relação que os licenciandos do 7º período de pedagogia de uma instituição superior de formação de professores estabelecem entre educação, meio ambiente e educação ambiental. Desejando atingir o presente objetivo, procuramos identificar as concepções apresentadas pelos licenciandos sobre educação, meio ambiente e educação ambiental; e analisar a relação estabelecida pelos licenciandos entre tais concepções. A escolha do campo da pesquisa está relacionada ao fato da pesquisadora fazer parte do corpo docente da referida instituição lecionando a disciplina educação ambiental, sendo a mesma introduzida no currículo do curso a partir desse semestre. Tal estudo se justifica pelo fato de diante da crise socioambiental que ora vivenciamos, acreditarmos que o desenvolvimento da educação ambiental no ensino formal representa como afirma Tristão (2004), “desponta como uma possibilidade de reencantamento, abre possibilidades de novos conhecimentos, de introdução de novas metáforas pela sua condição de diálogo e de convergência de várias áreas do saber” e que para sua materialização tem uma relação estreita com as concepções de educação e meio ambiente, segundo Leme (2006) das pessoas que estão mediando o processo educacional. A pesquisa que se caracteriza por uma abordagem qualitativa, utilizou como metodologia de coleta a entrevista semi-estruturada com 10 licenciandos. Os dados apontam concepções de educação por parte dos licenciandos tanto para a adaptação dos indivíduos a sociedade como para a mudança individual e social da sociedade. Quanto às concepções de meio ambiente, apesar da concepção socioambiental aparecer, ainda é muito presente à visão naturalista. Quanto às concepções de educação ambiental, a visão preservacionista se sobressai em relação à visão transformação social. A partir dos resultados obtidos podemos perceber a necessidade, por parte das instituições superiores, de uma política de educação para o ambiente, que possibilite a formação de atitudes ecológicas em relação às questões socioambientais.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da UFRPE, Professora de Educação Ambiental do Curso de Pedagogia da FAESC – Faculdades da Escada – PE. E-mail: analuneto@gmail.com

## Introdução

Construir um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário e isso necessita de investimentos na construção de mentalidades que busquem a justiça e a equidade social e que se proponha a construir um novo modelo de sociedade. Nesse contexto, se reconhece o papel da educação na formação e na construção desses novos valores.

Diante disso, é fundamental o desenvolvimento de práticas educativas que priorize uma educação que tenha como pressuposto formar o cidadão crítico, capaz de diante da problemática ambiental, propor soluções que possibilitem uma melhor qualidade de vida para si mesmo e para a coletividade.

Essa educação necessita estar voltada para a formação de um sujeito ecológico como assim é denominado por Carvalho (2006). Segundo a autora, esse sujeito agrega uma série de valores e crenças que o possibilita ser identificado em variadas versões: na versão política, protagonista de um novo paradigma político-existencial, na versão Nova Era, alternativo, integral, equilibrado, harmônico e em sua versão de Gestor Social, responsável por adotar procedimentos e instrumentos legais para enfrentar a crise socioambiental, por mediar conflitos e planejar ações.

De acordo com Freire, uma educação que atenda essa necessidade e conseqüentemente possibilite a formação desse sujeito deve estimular a consciência reflexiva dos envolvidos no processo. Esse estímulo deve ter como raiz estruturante a própria realidade. Segundo o autor, “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

Não se trata, nesse contexto, como afirma Carvalho (2006), “de negar o valor do conhecimento científico da natureza e de suas aplicações tecnológicas, mas de torná-los objeto de compreensão crítica”. O que é proposto pela autora é um alargamento do campo científico através de uma conexão dos saberes denominados de “mundo da vida”.

Nesse cenário, considerando que só um processo educativo comprometido com a participação pode formar cidadãos e cidadãs capazes de entender e atuar como verdadeiros sujeitos ecológicos, a educação ambiental se configura como uma área que pode contribuir nessa tarefa, uma vez que a mesma, como sinaliza Tristão (2004, p. 25), “desponta como uma possibilidade de reencantamento, abre possibilidades de novos

conhecimentos, de introdução de novas metáforas pela sua condição de diálogo e de convergência de várias áreas do saber”. A autora é enfática ao afirmar que,

A Educação ambiental tem a seu favor o fato da dimensão ambiental, cada vez mais, estar se ampliando e se afirmando como um paradigma da cultura à altura da crise moral e das políticas planetária e como fator determinante para o desenvolvimento ético, cultural e social do ser humano (2004 p.25).

3

No entanto, apesar de percebermos o campo frutífero que representa a educação ambiental e as possibilidades a seu favor, materializar tal proposta no cotidiano escolar, é um desafio que só pode ser superado com um efetivo investimento na formação inicial e continuada daqueles que são os mediadores do processo educativo.

É nesse contexto que os cursos de formação de professores se destacam como eixos estruturadores para o desenvolvimento de uma educação comprometida com a formação de princípios e valores não conformistas, com práticas estimuladoras de solidariedade, auto-estima, justiça e democracia.

Nesse sentido, é importante salientar a importância de uma articulação, nos cursos de formação, da educação com o meio ambiente, haja vista o que apontam as pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre a dependência do entendimento desses dois temas e o desenvolvimento da educação ambiental.

Em relação a isso de Leme (2006), vem nos dizer que na atualidade existe uma variedade de práticas que se intitulam de educação ambiental, no entanto essas práticas apresentam diversificadas intenções. Tais intenções, de acordo com a autora, além de ter uma dependência na história social das relações com a natureza (CARVALHO, 2006), a concepção de educação e de meio ambiente que os mediadores do processo educativo têm são importantes fatores responsáveis por essa diversidade de práticas.

De acordo com Leme (2006), existe uma tendência de compreender gradativamente a complexidade desses dois temas. De acordo com a autora,

É como um movimento paralelo, uma vez que amplia o olhar sobre o papel da educação na sociedade, também amplia, a compreensão sobre o meio ambiente, e vice-versa. A ampliação significa uma melhor apreensão da complexidade inerente a ambos, o que não quer dizer a totalidade dos temas, mas a diminuição gradativa de uma visão reducionista (p. 45).

Segundo a autora, existem discursos e práticas que buscam a manutenção da sociedade, e aquelas que trabalham para a mudança. Nesse último caso, de acordo com

Leme, há duas formas de compreender como essas mudanças podem ocorrer, a primeira baseada nos indivíduos e a segunda que pressupõe são somente o envolvimento dos indivíduos, mas também dos grupos sociais e das instituições. Tais posturas repercutem na compreensão sobre o papel da educação na sociedade, nas práticas pedagógicas, nas escolhas de conteúdos. A respeito disso a autora sistematizou as compreensões s a respeito do papel da educação na sociedade, das visões de meios ambiente, e das propostas de Educação ambiental, as quais serão apresentadas a seguir no quadro 1. Da esquerda para a direita as compreensões se tornam menos reducionistas.

VISÃO REDUCIONISTA	→	VISÃO MAIS COMPLEXA
Sociedade sem transformação	Mudança social depende dos sujeitos	Mudança social enquanto melhoria do funcionamento do sistema, dos grupos das instituições e da visão de mundo, e não apenas de seus componentes individuais.
Educação instrumento da sociedade para manter, reproduzir e legitimar a estrutura econômica, política; bem como o autoritarismo, a injustiça, a intolerância, a desigualdade de classe, gênero e raça.	Educação promove a mudança, transformação	Educação contribui nesse processo, mas sozinha não dará conta de transformar toda a sociedade, já que, muitas vezes, a escola é o reflexo da própria sociedade.
Indivíduos formados para se adaptarem às normas vigentes e ao mercado de trabalho.	Indivíduos autônomos capazes de transformar a realidade	Indivíduos enquanto sujeitos dentro de um contexto da sociedade e das instituições, através da representação nos diferentes fóruns de participação.
Meio ambiente como sinônimo de natureza, apenas aspectos físicos e biológicos.	Meio ambiente incorpora aspectos humanos, sociais e culturais, além da visão naturalista	Meio ambiente incorporando visão naturalista, os aspectos humanos, sociais e culturais, bem como propulsor da mudança de visão de mundo, da compreensão das relações sistêmicas e complexas da realidade.
Ser humano separado do meio ambiente	Ser humano é uma parte implícita do mundo natural, conectada à sua dinâmica e funcionamento.	Ser humano faz parte do meio ambiente, mais do que um ser biológico é um ser social e político, submetido às forças e conflitos sociais.
Conteúdos restritos aos conceituais relativos aos aspectos ecológicos. Prioriza os saberes científicos.	Conteúdos relativos aos aspectos naturais, sociais, históricos, culturais e políticos. Habilidades e valores para mudarem seus hábitos e valores individuais; cooperação e respeito à diversidade entre os indivíduos e os seus potenciais criativos, para a transformação da sociedade. Leva em conta outras fontes de conhecimento,	Conteúdos relativos aos aspectos naturais, sociais, históricos, culturais e políticos; habilidade relativa às posturas individuais e de responsabilidade com os grupos, como: negociação, construção de consensos, aceitação de outras perspectivas, gerenciamento de informações, capacidades de tomadas de decisões, desenvolvimento de liderança cooperativa e rotativa; leva em conta outras fontes de conhecimento, não somente o saber científico; incorpora outros saberes, tais como os sete citados por Morin: relatividade do

	não somente o saber científico, especialmente a subjetividade dos indivíduos.	conhecimento, conhecimento pertinente, condição/identidade humana, compreensão humana, a incerteza, a era planetária e a antropológica.
Práticas pedagógicas calcadas na transmissão de conhecimentos, preferencialmente os científicos. EA calcada em uma metodologia de trabalho tradicional. Não propõe transformações sociais, nem tampouco individuais.	Práticas pedagógicas baseadas em vivências que sensibilizam os indivíduos para mudança de postura individual. Adota metodologias que estimulam a iniciativas dos indivíduos autônomos para mudarem seus hábitos e valores, acreditando que dessa forma, transformará a sociedade.	Práticas pedagógicas que estimulam a participação, o desenvolvimento de habilidades e valores individuais e coletivos. As metodologias utilizadas são participativas e buscam a transformação social.

Nesse contexto, podemos afirmar que é no entendimento desses dois temas, educação e meio ambiente, que se pode desenvolver uma educação ambiental mais naturalista, que considere apenas as questões relacionadas a conservação e preservação do patrimônio natural, ou ao contrário uma educação ambiental crítica (Carvalho, 2006) que promova a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões, que contribua para a transformação dos atuais padrões de uso e distribuição dos recursos naturais, que possibilite a formação de atitudes ecológicas, implicando os sujeitos da educação na solução ou melhoria dos problemas e conflitos ambientais.

É importante destacar, a respeito disso, o que é defendido por Pelicione e Philippi Jr (2000), que a educação, enquanto processo social, nunca é neutro, ele revela a ideologia de quem trabalha na educação. Isso nos leva a afirmar que dependendo da concepção do mediador o processo pode ser reprodutor de uma sociedade que está definida ou pode ser questionador da ideologia dominante.

A partir dessa reflexão e entendendo a importância do desenvolvimento de uma educação ambiental nos cursos de formação que possibilitem aos licenciandos atuarem no cotidiano escolar, sobretudo, como mediadores de relações socioeducativas, coordenador de ações, pesquisas e reflexões que possibilitem novos processos de aprendizagens sociais, individuais e institucionais, e compartilhando da reflexão de Tristão ao afirmar que a formação ambiental, nas universidades, exige um redirecionamento das práticas pedagógicas, de outras diretrizes para um saber ambiental articulado com a prática social e com uma estreita relação entre investigação, ensino, difusão e extensão do conhecimento, a seguinte questão nos inquietou: **Quais as concepções dos licenciandos do 7º período de pedagogia sobre educação, meio**

**ambiente e educação ambiental? Que relação é estabelecida por tais licenciandos entre educação e meio ambiente e o desenvolvimento da educação ambiental?**

Tal questionamento veio à tona em virtude de está fazendo parte do quadro de docentes de uma faculdade de formação de professores do interior de Pernambuco como professora de Educação Ambiental, disciplina que foi inserida, no presente semestre, na grade curricular dos licenciandos do 7º período do Curso de Pedagogia e ainda em concordância com Leme que a materialização da educação ambiental crítica depende de um consistente investimento na formação inicial dos professores, sobretudo dos cursos de pedagogia que privilegie uma educação para o ambiente. O curso de pedagogia se destaca por preparar professores para atuarem nas séries iniciais em todas as áreas do conhecimento, facilitando o processo de articulação entre os diversos saberes, condição essencial para uma prática educativa que possibilite a formação de um sujeito ecológico. A referida inquietação está presente também, nos motivando a desenvolver a pesquisa, em virtude dos licenciandos do 7º período já terem cursado, no quarto período, a disciplina tópicos especiais: Meio ambiente. Tal dado contribuirá para refletir sobre a efetivação das disciplinas especiais serem estratégias que possam ser inseridas no curso no sentido de fortalecer as reflexões em relação à problemática ambiental, uma vez que o processo de articulação entre as várias áreas do conhecimento no espaço universitário para o desenvolvimento de uma cultura inter ou transdisciplinar ainda encontra muitos obstáculos.

Nesse sentido, para responder a problemática apresentada, buscamos compreender a relação que os licenciandos em pedagogia estabelecem entre educação, meio ambiente e educação ambiental. Desejando atingir o presente objetivo, procuramos identificar as concepções apresentadas pelos licenciandos sobre educação, meio ambiente e educação ambiental; e analisar a relação estabelecida pelos licenciandos entre tais concepções.

Para orientar o nosso trabalho de pesquisa, pelo fato dos licenciandos terem cursado a disciplina tópicos especiais: Meio ambiente no quarto período, partimos do pressuposto que esses licenciandos conseguem estabelecer relações estreitas entre os indivíduos, a sociedade e a natureza.

## Metodologia

Nosso estudo está inserido em uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada, segundo Oliveira (2008), como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características dos resultados das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos. Segundo Sílvia Oliveira (1999), as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições nos processos das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Como técnica de coleta foi utilizada a entrevista semi-estruturada com 10 licenciandos do 7º período do curso de pedagogia de uma Faculdade de Formação de Professores no Município de Escada, localizada na zona da Mata Sul de Pernambuco a 56 km de Recife. A escolha do campo da pesquisa está relacionada ao fato da pesquisadora estar atualmente fazendo parte do corpo docente da referida instituição, lecionando a disciplina Educação Ambiental nos referidos períodos.

A entrevista foi realizada com os licenciandos de forma individual através de questões que contribuíram para responder as quatro temáticas seguintes. Função da educação, concepção de meio ambiente, concepção de educação ambiental. As respostas foram anotadas em caderno de campo e logo em seguida analisadas.

De acordo com Minayo (2000, p.109-110) a entrevista é uma das técnicas mais usadas no processo de trabalho de campo. Segundo Mazzotti e Gewandsznajder (2004, p. 169), por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos. Segundo os autores, nas entrevistas semi-estruturadas, o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos.

Ainda, de acordo com os autores, o que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistema de valores e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas.

## Resultados e discussão

Após a coleta, os dados foram organizados considerando a sistematização apresentada por Leme (2006), no quadro 1 e obedecendo a seguinte seqüência; concepção de educação, concepção de meio ambiente e concepção de educação ambiental. Para efeito de comparação entre os dois períodos pesquisados e posterior interpretação, os dados foram dispostos em duas tabelas. Para efeito de preservação da identidade, os licenciandos foram denominados nesta pesquisa, de L1, L2, L3.... L10.

A medida que fomos analisando os dados coletados, fomos formulando algumas categorias de análise para mapear o nível de concepção dos licenciandos. Essas categorias mostram posturas e valores em relação a compreensão dos três temas analisados. A partir dessas considerações, categorizamos as concepções de educação, meio ambiente e educação ambiental apresentadas pelos licenciandos, respectivamente, a partir das contribuições de Leme (2006), Freire (2007) e Carvalho (2006) da seguinte forma:

Com relação à concepção de educação:

1. **Adaptação:** elabora uma visão de educação para adaptar o cidadão a sociedade.

Nessa concepção o educando recebe passivamente os conhecimentos, inibindo sua natureza criadora.

[...] a educação é importante por que proporciona ao cidadão informações mais amplas que contribuem na vida inteira do ser humano e o professor contribui de maneira clara e objetiva para que os cidadãos se apropriem desse conhecimento (L2).

[...] a educação tem a função de preparar cidadãos para está preparado dentro da sociedade (L6).

Essa leitura nos direciona para o entendimento apresentado por Leme (2006), de uma educação como instrumento da sociedade para manter, reproduzir e legitimar a estrutura econômica, política; bem como o autoritarismo, a injustiça, a intolerância, a desigualdade de classe, gênero e raça. Esse tipo de concepção contribui para a formação de indivíduos para se adaptarem às normas vigentes e ao mercado de trabalho, como é apresentado pela autora.

Acreditamos que essa leitura seja internalizada através da formação básica que esses licenciandos tiveram e que ainda é muito presente nos dias atuais. Essa formação vem carregada pela cultura da exclusão, reflexo de um modelo de uma sociedade que tem



como base determinante o capitalismo selvagem. O processo de mudança de tais posturas é lento e exige persistência. Um trabalho que deve ser continuado a partir da formação continuada desses profissionais.

**2. Mudança individual:** Essa postura defende uma concepção de educação como possibilidade de mudança, porém a partir de indivíduos autônomos e capazes de sozinhos transformar a realidade.

[...] a educação é a base de tudo, pois é através dela que podemos nos tornar cidadãos (L3).

[...] a educação é de extrema importância, pois para ser um bom cidadão é necessário se ter uma boa educação tanto na escola quanto na família (L4).

[...] a educação torna as pessoas críticas e conscientes dos seus atos (L5).

[...] tornar o cidadão consciente do seu papel na sociedade, pois ela é a base de tudo (L8).

De acordo com Leme (2006), nessa concepção a educação promove a mudança através de indivíduos autônomos.

**3. Mudança social:** A educação é abordada com os indivíduos enquanto sujeitos dentro de um contexto da sociedade e das instituições, através da representação nos diferentes fóruns de participação.

[...] a educação desenvolve nos movimentos sociais, na vida e para a vida de cada ser humano (L7).

[...] a educação é o eixo principal e fundamental de todo ser humano. Através dela nós podemos formar opiniões, mudar concepções (L9).

[...] Fazer o aluno entender e conscientizar-se de seu papel enquanto ator social e histórico, mas principalmente perceber-se agente político e participante de um processo do qual é força fundamental (L10).

Essa visão comporta uma concepção mais complexa da realidade. Segundo Leme (2006), entende mudança social enquanto melhoria do funcionamento do sistema, dos grupos das instituições e da visão de mundo, e não apenas de seus componentes individuais. A educação, nessa concepção contribui nesse processo, mas sozinha não dará conta de transformar toda a sociedade, já que, muitas vezes, a escola é o reflexo da própria sociedade.

Em relação às categorias relacionadas às concepções de meio ambiente destacamos:

1. **Naturalista** – Nessa visão está presente uma concepção de meio ambiente formado por elementos vivos e não vivos, sem considerar os elementos culturais presentes nessa relação.

10

[...] Vida (L1).

[...] O meio ambiente é formado por elementos vivos que é fundamental para a nossa sobrevivência (L2).

[...] o ambiente é a natureza, precisamos amar e cuidar dela, pois é através dela que nos apoiamos na vida (L3).

[...] ambiente natural que nos ajuda a viver melhor (L4).

[...] É fazer que todos os seres humanos tenham um ar menos poluído (L5).

[...] É algo vivo que não pode morrer nunca (L6).

[...] É a natureza, grande mãe da vida (L7).

[...] é a natureza: tudo que tem vida (L8).

Nessa concepção a relação o ambiente aparece como tudo que não sofreu ação de transformação pelo homem, enaltecendo a natureza. Essa postura é reflexo da história social da relação do homem com a natureza desde o período medieval, de acordo com Carvalho(2006), quando a natureza foi vista pelo conceito de bom e belo, em virtude das conseqüências trazidas aos seres humanos pelas agressões sofrida com a revolução industrial.

2. **Socioambiental** – esta concepção integra todos os elementos biológicos, físicos e químicos, além dos componentes culturais.

[...] São os elementos vivos e não vivos. Esses elementos sofrem interferências de ações humanas. Os humanos vivem dentro de suas culturas, que também vem sofrendo alterações. Junto a tudo isso, estão as mudanças climáticas causadas por ações humanas (L9).

[...] É um todo formado por vários elementos biológicos, culturais, políticos, etc., que se co-relacionam (L10).

Essa visão mais ampla do meio ambiente incorpora a presença do homem como elemento constituinte e transformador desse meio. Essa forma de enxergar o ambiente possibilita o desenvolvimento de habilidades e valores necessários para ações coletivas, uma vez que, segundo Leme (2006), considera o meio ambiente incorporando visão

naturalista, os aspectos humanos, sociais e culturais, bem como propulsor da mudança de visão de mundo, da compreensão das relações sistêmicas e complexas da realidade.

As categorias de análise da concepção de Educação Ambiental foram assim organizadas:

**1- Preservacionista/conservacionista:** Concepção de educação ambiental como uma educação para conscientização sobre a preservação dos elementos naturais.

11

[...] É estarmos preocupados com o nosso ambiente e contribuirmos para que ele melhore (L1).

[...] é um processo de conscientização para podermos ter dias melhores (L2).

[...] a natureza, o ar que respiro, a água que bebo, etc (L3).

[...] é a educação que mostra o tipo de habitat que nós vivemos (L4).

[...] É de máxima importância lutar contra a destruição (L5).

[...] É lutar pela preservação e não deixar o meio ambiente morrer (L6).

[...] É ser consciente de uma sustentabilidade e amar a vida como um todo (L7).

[...] Preservar todo que está ao nosso redor (L8).

Nessa concepção o ser humano é visto separado do meio ambiente. O desenvolvimento da educação ambiental a partir de tal postura privilegia conteúdos restritos aos conceituais relativos aos aspectos ecológicos, prioriza os saberes científicos. Práticas pedagógicas, de acordo com Leme (2006) são calcadas na transmissão de conhecimentos, preferencialmente os científicos, ou seja, a educação ambiental é desenvolvida a partir de uma metodologia de trabalho tradicional. Não propõe transformações sociais, nem tampouco individuais.

**2- Transformação social:** Concepção de educação ambiental como uma das possibilidades de melhoria da qualidade de vida ambiental e social.

[...] acredito que a educação ambiental está voltada a um processo de conscientização e humanização de todo ser que dela faz parte (L9).

[...] é o modo de compreender e perceber o todo a sua volta como algo indispensável, patrimonial e cultural, é a forma de ver e agir sobre o meio ao qual estamos inseridos (L10).

Ser humano é uma parte implícita do mundo natural, conectada à sua dinâmica e funcionamento. Nessa postura há espaço, segundo Leme (2006), para conteúdos

relativos aos aspectos naturais, sociais, históricos, culturais e políticos, bem como para a formação de habilidades e valores para mudança de hábitos e valores individuais; cooperação e respeito à diversidade entre os indivíduos e os seus potenciais criativos, para a transformação da sociedade.

### Considerações

O desenvolvimento dessa pesquisa nos possibilitou um levantamento das concepções dos licenciandos do 7º período do Curso de Pedagogia sobre educação, meio ambiente e educação ambiental, bem como a relação estabelecida por esses licenciandos entre tais temas.

Nesse sentido, acreditando que o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica, que possibilite a formação de sujeitos ecológicos como defendidos por Carvalho, tem uma relação direta com as concepções de educação e de meio ambiente dos profissionais que estão mediando o processo educacional, compreender as concepções desses licenciando, além de contribuir para corroborar com os atuais resultados das pesquisas em educação ambiental, nos possibilita uma avaliação de como vem se processando essa articulação nos cursos de formação de professores no sentido de um possível redirecionamento das atuais práticas desenvolvidas com essa perspectiva.

Portanto, a partir dos resultados obtidos podemos perceber a necessidade, por parte das instituições superiores, de uma política de educação para o ambiente, uma vez que ainda é muito presente nos licenciandos uma visão naturalista. Essa visão representa forte indício do desenvolvimento de uma prática de educação ambiental que não possibilite a formação de atitudes ecológicas em relação às questões socioambientais.

O fato de ter como campo de pesquisa o curso de pedagogia, que ao nosso ver representa uma possibilidade de materialização da educação ambiental de forma interdisciplinar, haja vista os licenciandos atuarem nas várias áreas do conhecimento, fato que, ao nosso ver, representa uma possibilidade representativa para tal perspectiva e diante de tais resultados apresentados, nossa pesquisa também nos leva a refletir sobre quais caminhos, as instituições de ensino superior que objetivam a formação de professores com concepções de uma educação para o ambiente, devem seguir? Que estratégias deverão ser adotadas no sentido de contribuir para a formação dessas concepções e que fortaleçam o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa diante da problemática ambiental? Essas e outras questões são essenciais para o

desenvolvimento de um estudo mais aprofundado a esse respeito e que possa vir a contribuir de uma forma geral para as instituições de ensino e mais especificamente com a que utilizamos como foco de nossa pesquisa.

## Referências

13

ALVES-MAZZOTTI, A.J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

CARVALHO, I. C. de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LEME, T. N. **Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola**. São Paulo: Annablume, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PELICIONI, MCF & PHILIPPI JR, **A educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2000.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação dos professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.